



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
- FADERS -

Nota Técnica 03/2014/FADERS

Data: Março de 2014

Assunto: Acessibilidade em Eventos

DICAS DE ACESSIBILIDADE EM EVENTOS

Afirmamos o mundo como um espaço de diversidade e convivência entre as diferenças e as peculiaridades de cada pessoa. Todas as pessoas fazem parte do espaço societário e as pessoas com deficiência devem poder usufruir de políticas públicas de qualidade, devem ter acesso aos bens sociais e a todos os lugares em igualdade de direitos com as pessoas sem deficiência. Visando contribuir com este processo segue dicas de acessibilidade em eventos. O primeiro passo a ser destacado é o conceito de Pessoa com Deficiência e a terminologia recomendada.

Terminologias:

Devemos ficar atentos à evolução histórica da terminologia.

Termos como “portador de deficiência”, “pessoa portadora de deficiência” ou “portador de necessidades especiais” não são mais utilizados. A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa. Tanto o verbo “portar” como o substantivo ou adjetivo “portadora” não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que faz parte da pessoa.

A pessoa só porta algo que ela pode deixar de portar. Por exemplo, não dizemos que uma pessoa é “portadora de olhos verdes”, dizemos que ela “tem olhos verdes”. Portanto, a pessoa não “porta” uma deficiência, ela “tem” uma deficiência.

A palavra “deficiente”, por sua vez, tem uma conotação negativa, de incapacidade ou inadequação à sociedade. Além disso, ao ser dito ou escrito “pessoa deficiente”, passa-se a equivocada ideia de que a pessoa inteira é deficiente.

As pessoas desempenham muitos papéis sociais (homens, mulheres, trabalhadores, estudantes, esportistas, religiosos, etc.) e também apresentam diversas características pessoais (cor e comprimento do cabelo, cor da pele, porte, uso de óculos, barba). Ter deficiência é apenas uma dessas características.

Assim, a pessoa não é “deficiente”, ela tem uma “deficiência”.

Os movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo os do Brasil, convencionaram de que forma devem ser chamados:

Pessoa com Deficiência

Esse termo faz parte do texto da convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 2006 e ratificado no Brasil em julho de 2008.

“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
- FADERS -

condições com as demais pessoas.” (Artigo 1 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).

Entorno acessível:

O prédio escolhido para o evento deve ter acessibilidade em seu entorno. Isto implica em calçadas planas, rampas que facilitem a mobilidade das pessoas com deficiência física para atravessar as ruas, transportes acessíveis nas imediações do local do evento, piso podotátil para orientação e independência das pessoas cegas e com baixa visão, sinaleiras sonoras, entre outros recursos que podem ser consultados na legislação vigente e nas normativas da ABNT. Registre-se que nossa sociedade ainda não é plenamente acessível, mas é de suma importância buscar um local com maior acessibilidade possível às PcD. Um exemplo de recurso pouco oferecido é a sinaleira sonora.

Local Acessível:

O local escolhido para o evento deve ter acessibilidade arquitetônica com rampas de acesso, elevadores sonoros ou com Braille, banheiros adaptados. Também é importante considerar a acessibilidade atitudinal, isto significa contar com pessoas em secretaria, balcão de informações e outros espaços capacitadas a lidar com as diferenças e que saibam se comunicar com as PcD prestando as informações solicitadas e auxiliando no que for preciso. Imprescindível prover acessibilidade comunicacional com intérprete de Libras, guia intérprete, materiais em Braille e em formato digital acessível e ampliados para pessoas com baixa visão. O auditório deve ter acesso ao palco para pessoas com deficiência física, bem como espaço para as pessoas com cadeiras de roda acessarem o auditório com independência e conforto, permitindo plena circulação. Fazer a áudio-descrição do espaço onde se realiza o evento, bem como dos banheiros a serem usados e saídas de emergência. Evitar obstáculos que prejudiquem a circulação das pessoas com deficiência pelo espaço como cadeiras, painéis e outros objetos em lugares impróprios. O importante é cuidar para que as pessoas com deficiência possam ingressar e circular pelo espaço em igualdade de condições com as demais pessoas.

Evento Acessível:

Primeiro, é importante que na inscrição do evento esteja contemplado a necessidade de recursos de acessibilidade, ou seja, ter campo para a pessoa com deficiência registrar o tipo de recurso de que necessita.

Contar sempre com o mínimo de dois intérpretes de Libras para eventos de até quatro horas. Estes devem se revezar para a interpretação para as pessoas surdas em turnos de 20 em 20 minutos. Contar com uma equipe de apoio às PcD, como guias videntes para as pessoas cegas, pessoas que orientem quanto a mobilidade nos espaços como banheiro, coffe-break e outros.

Toda a pessoa ao utilizar o microfone deve falar fora do mesmo ao se apresentar, a fim de que o público com deficiência visual possa identificar a origem da voz e se voltar em direção de quem está falando.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
- FADERS -

No que diz respeito à Acessibilidade Universal, no recorte do acesso à informação, abaixo algumas dicas para uma palestra ou apresentação acessível.

- 1) Os slides devem ser acessíveis e caso tenham gravuras, o palestrante deverá ter o cuidado de descrever todas as imagens, para que as pessoas cegas tenham acesso universal aos conteúdos;
- 2) Use alinhamento de texto à esquerda;
- 3) As letras devem ser ampliadas o suficiente para o texto ser lido pela maioria das pessoas de baixa visão sentadas à frente da plateia, e por pessoas com visão normal que se encontrem na parte de trás;
- 4) O tamanho recomendado para a fonte é de não menos que 32 pontos;
- 5) Use um misto de caracteres em caixa alta e baixa em vez de apenas letras maiúsculas;
- 6) Use as fontes do tipo sans serif como a Helvética, Arial e Verdana;
- 7) Evite o tipo de fonte itálica;
- 8) Procure não usar mais do que um tipo de fonte por slide;
- 9) Cores no plano de fundo e primeiro plano devem oferecer bom contraste para pessoas com baixa visão;
- 10) Use cores de fundo escuras e cores brilhantes para evitar ofuscamento;
- 11) Uma fonte de cor branca num plano de fundo azul escuro é uma boa combinação;
- 12) Mantenha figuras e gráficos o mais simples possível;
- 13) Use o mínimo de animação;
- 14) Quando você se apresentar, informe como a apresentação se dará e diga quando você responderá às perguntas;
- 15) Leia em voz alta todo o texto apresentado nos slides;
- 16) Descreva cada slide de modo claro para que a plateia entenda a qual área do slide você está se referindo;
- 17) Se você precisar usar muito texto num slide, leia-o devagar e claramente;
- 18) Tenha um número suficiente de cópias para distribuir entre as pessoas com dificuldades de leitura;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
- FADERS -

19) Tenha seu material disponível num dispositivo de memória (USB) para que pessoas com deficiência visual possam baixá-los ou copiá-los para seus laptops. De preferência, tenha também seu material em outros formatos acessíveis como Braille e formato digital acessível;

20) Se você mostrar algo, descreva-o! Imagine que você estivesse ouvindo sua própria apresentação no rádio. Fez sentido e você entendeu completamente todas as informações que foram apresentadas, então todas as pessoas com deficiência visual e com baixa visão também entenderão e estarão incluídas plenamente.

Para finalizar, afirmando o modelo social para abordar a questão da deficiência, concluímos que:

“A sociedade que precisa, através de suas diferentes instituições e instâncias civis, jurídicas adequar-se às diferenças singulares dos sujeitos que a compõem. Por quê? Uma sociedade só poderá se desenvolver democraticamente e propiciar o espaço de humanidade para seus cidadãos quando estiver capacitada a atender as diferentes necessidades e peculiaridades dos seres sociais que vivem suas vidas cotidianamente em seu contexto” (FERNANDES e LIPPO, 2013, P. 10).

Porto Alegre, março de 2014.

Material elaborado pela Equipe Técnica da Faders com subsídios das diretrizes WBU – World Blind Union (União Mundial de Cegos) do Power Point, com contribuição da Profa. Elisabet Dias de Sá; Cartilha Atitudes que fazem a diferença com Pessoas com Deficiência – FADERS; Cartilha Dicas de Convivência com Pessoas com Deficiência – FADERS/Assembleia Legislativa RS.

Autoria:

Clarissa Alliaty Beleza
Marilú Mourão Pereira
Idília Fernandes
Rosane Arostegui de Azevedo

De acordo: Marli Conzatti
Presidente/FADERS